



Projeto Mário Travassos

Artigo de Opinião

**REOP de uma bateria de mísseis e foguetes para
o emprego do míssil tático de cruzeiro**

**Diego Santos dos Reis – 2º Sgt
(Opinião de inteira responsabilidade do autor)**

2022

O REOP compreende um conjunto de ações cuja finalidade é possibilitar o deslocamento do GMF de uma área de posição, de estacionamento, de reunião ou de uma coluna de marcha, para uma ou mais posições das quais suas Bia MF possam desencadear os fogos necessários ao cumprimento de sua missão.

Como introdução citarei as fases compreendidas para a entrada de um GMF em posição e seu desdobramento no terreno:

1ª Fase - Recebimento das ordens (verbais ou escritas);

2ª Fase – Trabalhos preparatórios;

3ª Fase – Execução do reconhecimento no escalão grupo;

4ª Fase – Apresentação dos relatórios;

5ª Fase – Decisão do Cmt;

6ª Fase – Reconhecimento das baterias; e

7ª Fase – Ocupação da posição e desdobramento do GMF.

Cabe ressaltar que esses procedimentos visam padronizar e facilitar as sequências das atividades a serem tomadas, a fim de melhor cumprir as missões de tiros.

Destarte, inicialmente cabe ressaltar as peculiaridades do Míssil Tático de Cruzeiro 300, foco deste artigo, uma vez que essas características são necessárias para que compreendamos as necessidades a serem implementadas na REOP de uma Bia MF:

Tabela 1: Peculiaridades do Míssil Tático de Cruzeiro

MTC – 300	Com booster	Fase de cruzeiro
Comprimento	5.430 mm	4.300 mm
Peso máximo	1.100 kgf	820 kgf
Diâmetro	450 mm	
Envergadura	2.300 mm	
Massa cabeça de guerra	200 kg	
Velocidade nominal de cruzeiro	290 m/s	
Altura mínima em cruzeiro	200 m	
Altura máxima em cruzeiro	800 m	

Fonte: TCHUCAR, SILVA e TREINTA (2013, p21)

Tabela 2: Peculiaridades do Míssil Tático de Cruzeiro

Altura máxima de lançamento	3000 m
Teto de voo	3350 m (11000 ft)
Alcance operacional máximo	300 km
Alcance operacional mínimo	30 km
Precisão (CEP)	< 30 m
Mísseis por LMU	2

Fonte: TCHUCAR, SILVA e TREINTA (2013, p21)

Assim, um primeiro aspecto observado se relaciona à necessidade de adaptação da doutrina atual empregada nos Sistemas de Mísseis e Foguetes para a utilização no MTC 300. Obviamente, que essas mudanças não serão esgotadas neste artigo, sendo necessário o emprego efetivo no MTC-300 para que possamos verificar suas reais necessidades.

Contudo, diante de diversos estudos, cito algumas necessidades específicas que serão de extrema importância para a utilização do MTC-300. Como exemplo, a inclusão de Defesa Antiaérea na A Pos Bia MF; ao se deslocar da posição de espera para a posição de tiro a LMU com o MTC deverá ser acompanhada da VB PCC MSR, a fim de controle técnico do tiro; todo procedimento eletrônico e abastecimento do MTC deverá ser feito na Pos Espera, por militares especializados e utilizando a VB UAS MSR; adicionar 01 (uma) VB REMN MSR para compor a Bia MF; e incluir no Plano Logístico do GMF a quantidade prevista de combustível querosene adequado para uso no MTC-300.

Percebe-se, então, que apesar do MTC-300 estar em fase de teste pela Avibras (empresa responsável pelo desenvolvimento e construção), neste artigo já podemos evidenciar algumas situações que necessitarão de atualização de adaptação na doutrina atual.

Por outro lado, observa-se que essas mudanças não muda o conceito do REOP já utilizada pelas Bia MF, apenas acrescenta e altera alguns procedimentos que serão necessários para o emprego do MTC.

Neste íterim, podemos verificar que somente quando o MTC 300 estiver realmente pronto para emprego é que poderemos colocar em práticas essas ideias citadas anteriormente, uma vez que somente a prática e a simulação do combate é que nos fornecerão as reais necessidades para emprego desse armamento.

Figura 1 – projeto MTC 300



Fonte: Site Defesa Naval

Por fim, cabe ressaltar que o sistema Astros é o maior poder de fogo da artilharia do Exército Brasileiro, une poder de fogo com longo alcance de utilização. A aquisição do MTC faz esse apoio de fogo aumentar para níveis operacionais e estratégicos, ampliando o poder da Arma de Artilharia e conseqüentemente do Exército Brasileiro.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Exército. **EB70-MC-10.360: GRUPO DE ARTILHARIA DE CAMPANHA**. 5. ed. Brasília, DF, 2020.

BRASIL. Exército. **EB70-MC-10.363: GRUPO DE MÍSSEIS E FOGUETES**. ed. Experimental, 2021.

BRASIL. Exército. **C 6-16 BATERIA DE LANÇADORES MÚLTIPLOS DE FOGUETES**. 2. ed. Brasília, DF, 1999.

BRASIL. Exército. **C 6-140 BATERIAS DO GRUPO DE ARTILHARIA DE CAMPANHA**. 4.ed. Brasília, DF, 1995.

BRASIL. Exército. **EB70-MC-10.224 ARTILHARIA DE CAMPANHA NAS OPERAÇÕES**.

BRASIL. Exército. **EB70-MC-10.361: RECONHECIMENTO, ESCOLHA E OCUPAÇÃO DE POSIÇÃO DO GRUPO DE ARTILHARIA DE CAMPANHA**. 1ª ed. 2021.

BRASIL. Exército. **EB70-MT-11.417: OPERAÇÃO DA VIATURA BLINDADA LANÇADORA MÚLTIPLA UNIVERSAL MÉDIA SOBRE RODAS**. 1ª ed. 2021.

BRASIL. Exército. **EB70-MT-11.410: OPERAÇÃO DA VIATURA BLINDADA REMUNICIADORA MÉDIA SOBRE RODAS**. Ed. Experimental, 2021.

Formosa, GO. Trabalho acadêmico apresentado ao Centro de Instrução de Artilharia de Mísseis e Foguetes, como requisito para a especialização em Planejamento de Emprego do Sistema de Mísseis e Foguetes: **A LOGÍSTICA DO MÍSSIL TÁTICO DE CRUZEIRO AV-MTC-300, 2021**.

Formosa, GO. Trabalho acadêmico apresentado ao Centro de Instrução de Artilharia de Mísseis e Foguetes, como requisito para a especialização em Planejamento de Emprego do Sistema de Mísseis e Foguetes: **EMPREGO DO MÍSSIL TÁTICO DE CRUZEIRO MTC-300, 2020**.

Formosa, GO. Trabalho acadêmico apresentado ao Centro de Instrução de Artilharia de Mísseis e Foguetes, como requisito para a especialização em Planejamento de Emprego do Sistema de Mísseis e Foguetes: **A EVOLUÇÃO DO MÍSSIL TÁTICO DE CRUZEIRO (MTC-300): UMA PROPOSTA, 2021**.